MINIDISCURSIVAS - LISTA 3 – FEB E ECONOMIA BRASILEIRA

5 Segundo Celso Furtado, os anos de 1930 no Brasil marcaram uma alteração no modelo econômico, com o deslocamento do centro dinâmico da economia. Caracterize o fato a partir, principalmente, dos impactos da crise sobre o Balanço de Pagamentos. **[Até 12 linhas. 10 pontos.]**

1 A argumentação de Furtado defende que a inflexão no "centro dinâmico" da economia em direção da indústria não pode ser reduzida ao reflexo da crise internacional. De um lado porque a economia cafeeira estava estruturalmente apresentando problemas cíclicos recorrentes desde o século XIX, a exigirem crescentes intervenções governamentais. A crise internacional apenas aguçou o estrangulamento externo e os gargalos de longo prazo do modelo exportador, como o endividamento externo e os desequilíbrios recorrentes no balanço de pagamentos.

5 A atuação do governo foi fundamental para delinear a trajetória dos acontecimentos. Este executou uma política anticíclica, antecipando Keynes. Para Furtado, o governo, percebendo a importância do café na pauta das exportações, preferiu incentivar a colheita, mesmo havendo superprodução. Tais medidas foram financiadas com crédito via expansão monetária, dada a escassez de financiamento externo na conjuntura de crise. Além disso, desvalorizou o câmbio, imprescindível para no curto prazo segurar os preços, aproveitando-se da condição "semimonopólica" do Brasil na oferta internacional.

10 A consequência dessa política, além de impedir impacto mais negativo na demanda agregada, no balanço de pagamentos e nas contas públicas, ocasionou mudança abrupta de preços relativos, como encarecimento dos importados e, em decorrência, a substituição de importações, o que explicaria os altos índices de crescimento da indústria no período.

Correções e comentários (professora): ____________________

____________________ Nota: ________/10

6 Caracterize as relações comerciais entre Brasil e Alemanha na década de 1930. Por que os Estados Unidos *toleravam* este comércio? [Até **12 linhas. 10 pontos.]**

1 O comércio bilateral com a Alemanha apresentou expansão constante entre 1920 e 1940, em que pesassem as pressões e vigilâncias exercidas pelos Estados Unidos no sentido de limitar ou de interromper tais relações de intercâmbio.

Após ascensão e emergência ao poder da era hitlerista com o nacional-socialismo, a recuperação econômica da base industrial e a aquisição de matérias primas e gêneros alimentícios que necessitava passaram a compor a política exterior alemã durante a década de 1930.

5 Frente à diversificação da produção brasileira, inclusive havendo sensível incremento das exportações brasileiras de algodão, os governantes de ambos países tiveram a percepção de que uma aproximação comercial também poderia contribuir para a minimização dos efeitos nefastos da Grande Depressão. Em setembro de 1934, foi implementado o "Novo Plano" ou "Plano Schacht", o sistema compensatório de comércio acelerado para que houvesse um equilíbrio do balanço comercial com o Brasil, ou seja, uma certa paridade entre importações e exportações caso os marcos recebidos pelo Brasil só fossem utilizados na compra de produtos alemães.

10 A política adotada por Vargas superou as transações entre os Estados Unidos (EUA) e o Brasil entre 1934 e 1939, era tolerada pela Política da Boa Vizinhança estabelecida para obter e consolidar a influência de Washington sobre os países latino-americanos.

Correções e comentários (professora): ____________________

____________________ Nota: ________/10

7 Segundo PAIVA ABREU, M., em Ordem do Progresso, cap. 4, "até 1937, a garantia de uma oferta 'adequada' de divisas que possibilitasse a liquidação de compromissos financeiros era um objetivo explícito da política econômica." Que medidas foram adotadas para alcançá-la até esta data? Dada a escassez de divisas a partir de finais de 1937,houve uma reversão desta política. Caracterize-a (recomendo apoio do texto citado. Na nova edição revista e atualizada, está na página 93).
[Até 12 linhas. 10 pontos.] Em 1937, logo após o golpe de Estado, foi decidido suspender o pagamento do serviço da dívida, com base no argumento de que não seria possível respeitar as disposições do esquema Aranha de 1934 e, ao mesmo tempo, pagar as importações necessárias ao reequipamento do sistema de transportes e das forças armadas. Um novo acordo foi negociado em 1943.